

supostamente corrupto de Hamid Karzai (posto no cargo pelos EUA e reeleito em eleições supostamente fraudadas) e dividido entre diferentes etnias, tribos e áreas de influência de senhores da guerra. Com o passar do tempo, viu-se um enfraquecimento da insurgência islâmica, que passou a preferir atentados a bomba do que confrontos diretos com as tropas de ocupação. Em 2 de maio de 2011, forças especiais dos Estados Unidos **SEAL TEAM 6** conduziram uma operação (Lança de Netuno) na cidade paquistanesa de **Abbottabad** que culminou com a morte do terrorista Osama Bin Laden.

Em 22 de junho de 2011, o Presidente americano **Barack Obama** anunciou que os Estados Unidos dariam início a uma retirada sistemática de soldados e equipamentos do país ainda em 2011, porém em maio de 2017, cerca de 13 000 militares estrangeiros (a maioria americanos) ainda estavam estacionados no Afeganistão, sem um prazo formal para se retirarem.

CONFLITOS ARMADOS NA AMÉRICA LATINA



Fonte: Almanaque Abril 2003.

América Latina

A expressão América Latina foi criada para designar o grupo de países localizados na região que se estende do sul do Rio Grande, na divisa do México com os Estados Unidos, até o cabo Horn, ao sul da Argentina. A denominação baseia-se num critério étnico-linguístico, já que essa vasta área foi ocupada por povos de origem latina (portugueses, espanhóis e franceses) e abrange México, América Central e América do Sul.

A América Latina pode ainda ser subdividida em México, América Central e América do Sul, cada qual com suas peculiaridades e particularidades.

No auge da Guerra-Fria, uma onda de regimes militares de tendências conservadoras se instalou em praticamente toda a América Latina. A intervenção na vida política pelas forças armadas coincidiu com a crise dos governos civis populistas e a crescente organização dos militares como instituição na ideia de cumprir seu papel de “construtores da Nação”. Principalmente, após a **revolução cubana, em 1959**, o temor de que Cuba exportasse sua revolução, fez com que os Estados Unidos passassem a contribuir para a instalação de ditaduras e golpes militares em diversos países. Isso incluía apoio financeiro e, muitas vezes, militares, vindos da superpotência mundial que queria manter a hegemonia econômica e ideológica no subcontinente.

O Brasil foi o país que iniciou o **Regime Militar** em 1964 a 1985 tendo por Presidentes Generais Humberto de Alencar Castello Branco, Artur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Beckmann Geisel, João Baptista de Oliveira Figueiredo na América Latina, depois foi a vez do Peru em 1968, seguido em 1971 da Bolívia, em 1973 do Uruguai. No mesmo ano Augusto Pinochet estabelece no Chile uma das mais longas ditaduras na América Latina. Em 1976 na Argentina a então presidenta Isabelita Perón e deposta pelo general Jorge Rafael Videla. O Paraguai é um caso a parte na história do militarismo latino-americano. De 1954 até 1989, a figura do ditador Alfredo Stroessner permaneceu no cenário. Às ditaduras latino-americanas, no entanto, fracassaram na administração desses países. Com a implantação de uma política econômica de concentração de riquezas e uma maior penetração de empresas multinacionais, o custo social desses regimes foi grande, o processo inflacionário crescente, dívidas externas e corrupção infundável. Pressionados por organismos de defesa de direitos humanos e já sem o apoio dos americanos após o fim. As ditaduras latino-americanas, no entanto, fracassaram na administração desses países. Com a implantação de uma política econômica de concentração de riquezas e uma maior penetração de empresas multinacionais, o custo social desses regimes foi grande, o processo inflacionário crescente, dívidas externas e corrupção infundável. Pressionados por organismos de defesa de direitos humanos e já sem o apoio dos americanos após o fim da guerra fria, esses regimes foram desmoronando a partir do início da década de 80, quando se deu a onda de democratização no subcontinente.